



PÓS GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENFERMAGEM DO TRABALHO

DANIELA DA SILVA LEAL DINIZ
VIVIANE SANTOS CORREIA

**FATORES QUE INTERFEREM NA SAÚDE MENTAL DOS
TRABALHADORES DE ENFERMAGEM**

Salvador – Bahia
Ago/2011

DANIELA DA SILVA LEAL DINIZ
VIVIANE SANTOS CORREIA

**FATORES QUE INTERFEREM NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE
ENFERMAGEM**

Artigo a ser apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Orientadora: Prof^ª Ms. Cristiane Magali Freitas dos Santos

Salvador – Bahia
Ago/2011

FATORES QUE INTERFEREM NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

Daniela da Silva Leal Diniz¹

Viviane Santos Correia²

Cristiane Magali Freitas dos Santos³

RESUMO

Os fatores que interferem na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem estão associados à natureza, ao ambiente e a organização do trabalho. Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo fundamentado no método da pesquisa bibliográfica que se propõe a identificar os fatores que interferem na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. A coleta de dados foi realizada nas bases de literatura científica e técnica da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados 17 artigos no período de 2000 e 2010 dentro da temática. Os resultados apontaram que os pesquisadores têm se preocupado com os aspectos relativos à saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, e têm examinado a associação com adoecimento e sofrimento psíquico com questões voltadas aos fatores de organização, ambiente e natureza do trabalho. Conclui-se que a qualidade de vida no trabalho deve ser resgatada, por meio da realização de melhoria no ambiente e na organização do trabalho que visem suprir as necessidades e expectativas destes trabalhadores, assentadas na idéia de humanização do trabalho e na responsabilidade social da instituição.

Palavras-chave: Saúde mental. Trabalho. Enfermagem.

¹ Enfermeira Intensivista. Pós-graduanda do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. dsldiniz@yahoo.com.br

² Enfermeira Intensivista. Pós-graduanda do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. vivianecorreia@ig.com.br

³ Enfermeira do Trabalho. Mestre em Enfermagem na área de Administração, Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia (UFBA). cris_tal13@hotmail.com

ABSTRACT

Factors affecting the mental health of nursing workers are associated with the nature, environment and the way nursing care is organized. This abstract reports the results of a bibliographical based study regarding experiential and descriptive research. It proposes to identify the factors affecting the mental health of nursing workers. The data collection was based in the scientific and technical literature available in the Health Library Online. For this review were selected 17 articles published from 2000 to 2010 about this topic. The results suggest that in the last decade researchers have been worried about the relative aspects of the nursing workers mental health, and have been testing the association between physical diseases and the psychological pain associated with questions involving the organization, environment and nature of nursing care. The conclusion indicates that the quality of work life must be recovered. This can be made possible setting better standards in the environment and organization of the work to supply the needs and expectations of these workers, considering the human rights and the social responsibility of the institutions.

KEYWORDS: Mental Health. Work. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A saúde é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Este é um conceito que gera uma reflexão, já que visa uma situação de total perfeição nos aspectos biopsicossociais, e além destes aspectos considera as próprias características da personalidade dos indivíduos para a manutenção desta sensação de bem-estar. No entanto, esta concepção depende do momento, do lugar, do meio social, dos valores, das concepções científicas, religiosas e filosóficas de cada ser humano.

Para Dejours (1992), a saúde não compreende apenas uma sensação de bem-estar, mas um estado em constante movimento do qual o indivíduo procura se aproximar, estando relacionada fundamentalmente ao desejo. Quando o desejo do ser humano entra em conflito com as demandas institucionais e implica na necessidade de realizar ações que fogem ao universo de seus ideais, caracteriza-se como uma situação perigosa para o corpo e para a mente, correndo o risco de adoecimento psíquico e mental, o último manifestado por meio de estados de tristeza, apatia ou depressão.

Aspectos físicos, mentais, sócio-políticos, econômicos e culturais são determinantes para a manutenção de uma população saudável, porém viver uma vida com saúde depende da qualidade do vínculo que a pessoa estabelece com o meio social, entre outros aspectos, saber administrar a constante tensão entre seus desejos, expectativas e as solicitações institucionais de um meio social mais abrangente. (BERTOLETTI; CABRAL, 2007)

Entende-se que o processo de trabalho dos indivíduos vem mudando ao longo dos anos, principalmente no modelo econômico capitalista que provocou mudanças nas condições e nas relações de trabalho, com intensificação laboral, que promoveu o desgaste físico e mental dos trabalhadores.

Na década de 70, o mercado de trabalho em saúde se expandiu, o que gerou um aumento na absorção de mão-de-obra, principalmente dos trabalhadores de enfermagem, maior categoria profissional nas instituições de saúde. Entretanto, esta expansão do mercado não resultou em mudanças significativas nas condições e nas relações de trabalho, evoluindo para um processo de trabalho estressante, que vem se transformando em insatisfação para os trabalhadores. (ELIAS; NAVARRO, 2006)

Nesse sentido, a saúde mental pode ser definida como um equilíbrio dinâmico que resulta no desenvolvimento integral das pessoas e da comunidade em seu cotidiano, inclusive no ambiente de trabalho.

Para Dejours (1992), o trabalho não é neutro e favorece tanto a doença quanto a saúde e por isso deveria aparecer na definição de saúde, pois está presente no bem-estar social.

O autor propõe que o desejo de produzir através do seu trabalho é essencial para o crescimento do ser humano, pois o ambiente de trabalho é um espaço importante de relações interpessoais, sendo a principal fonte de realização pessoal e de desenvolvimento de conhecimento e capacidades, portanto o trabalho representa um dos espaços de socialização e definição de identidades.

Contudo, as transformações ocorridas nas últimas décadas no mundo do trabalho têm repercutido na saúde dos indivíduos e do coletivo de trabalhadores de forma intensiva e as inovações organizacionais provocaram mudanças profundas na organização, nas condições e nas relações de trabalho.

Para Elias e Navarro (2006), a intensificação laboral é traço característico da fase atual do capitalismo e tem levado ao consumo desmedido das energias físicas e espirituais dos trabalhadores, que muitas vezes por insegurança e medo do desemprego acabam aceitando regimes e contratos precários de trabalho, recebendo baixos salários, arriscando sua vida e saúde em ambientes insalubres, tornando-se sujeitos do sofrimento e adoecimento psíquico.

Nesse contexto, o interesse pelo tema surgiu a partir do conhecimento adquirido no Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho e pela experiência no trabalho de enfermagem de alta complexidade com pacientes em instituições hospitalares, despertando este olhar para a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, uma vez que informações estatísticas do Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) do Brasil comprovam o elevado número de benefícios auxílio-doença previdenciário concedidos por transtornos mentais e comportamentais para trabalhadores com atividades de atenção à saúde humana. Dessa forma, o objetivo deste estudo é identificar os fatores que interferem na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.

As estatísticas do MPAS são evidenciadas pelos artigos publicados em periódicos que retratam essa realidade em instituições de saúde em decorrência do desgaste psíquico dos trabalhadores de enfermagem no desenvolvimento de suas atividades laborais. Portanto, este trabalho é relevante para os profissionais de enfermagem, já que caracteriza os fatores que desencadeiam o adoecimento psíquico, estimulando estudos futuros para que os estudiosos possam propor estratégias para redução do sofrimento dos trabalhadores de enfermagem.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo exploratório e descritivo fundamentado na pesquisa bibliográfica, cujo levantamento dos dados foi realizado no período de setembro de 2010 a junho de 2011, nas bases de dados de literatura técnica e científica da Biblioteca Virtual de Saúde que favorece o acesso à literatura abrangente e atualizada.

Foram selecionadas as bases Literatura Latino Americana e do Caribe das Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por apresentarem um maior número de trabalhos publicados relacionados a temática.

Utilizou-se como critérios de inclusão, a ocorrência das palavras-chave: saúde mental, trabalhadores e enfermagem, o recorte no período estudado de 2000 a 2010 e as publicações estarem na língua pátria. Após a localização e seleção de 17 artigos que versassem acerca da temática do estudo nos referidos periódicos, respeitando-se o recorte temporal definido para a pesquisa, realizou-se uma leitura flutuante para a análise do título, dos descritores e dos resumos dos textos publicados.

Para análise e categorização dos artigos, foi realizada uma leitura interpretativa e para a organização das informações, utilizamos um roteiro contemplando o título do trabalho, o periódico publicado, a área de atuação do autor e os fatores que interferem na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. Os resultados foram apresentados em quadros e gráficos dispostos em termos de frequência absoluta e percentual.

3 RESULTADOS

Nos últimos anos, os estudos relacionados a esta temática tem sido crescentes na literatura científica e uma razão para o aumento de pesquisas sobre este tema deve-se ao impacto negativo do adoecimento psíquico na saúde e no bem-estar dos empregados e, conseqüentemente, no funcionamento e na efetividade das organizações.

Na economia, este impacto tem sido estimado nos achados de que trabalhadores com doenças psíquicas diminuem seu desempenho e aumentam os custos das organizações com problemas de saúde, com o aumento do absenteísmo, da rotatividade e do número de acidentes no local de trabalho.

Numa época de intensa competitividade, tanto entre organizações quanto entre profissionais, diversas pesquisas têm sido realizadas sobre a natureza e os mecanismos que desencadeiam o adoecimento psíquico e sobre suas conseqüências para a saúde e o desempenho dos empregados.

De acordo com o Quadro 1, percebe-se que pelo tema saúde mental e trabalho ser atual em congressos, simpósios, seminários e por despertar o interesse dos pesquisadores, vem sendo crescente, a produção de periódicos sobre o tema. Neste estudo, identificou-se que 63,6 % dos trabalhos selecionados foram produzidos por enfermeiras doutoras e docentes, profissionais envolvidas com a construção crítica de novos saberes e que atuam como agentes de reflexão, de criação e não apenas como um transmissor de idéias. Desta forma, assumem a responsabilidade de buscar por novos dados e conhecimentos demonstrando interesse com a temática de saúde mental.

A ocorrência de estes trabalhos serem realizados em sua grande maioria por profissionais doutores é resultado dos vários fatores, entre os quais as exigências cada vez maiores das agências financiadoras de pesquisa que apenas destinam recursos aos

pesquisadores doutores que tenham uma produção científica significativa e constante, o que os impõe a responsabilidade de serem pioneiros no processo de elaboração do conhecimento.

Vale ressaltar que existe a necessidade de que sejam desenvolvidas estratégias que promovam a inclusão de enfermeiros que trabalhem na área assistencial na elaboração de pesquisas, bem como uma política de recursos humanos fundamentada na educação em caráter permanente e articulada a um plano de cargos e salários, poderia ser fator decisivo para ampliar o número de enfermeiras assistenciais envolvidas em pesquisa.

| PERIÓDICOS | PERÍODO CONSULTADO | TOTAL DE ARTIGOS SOBRE O TEMA | ANO DA PUBLICAÇÃO |
|---|---------------------------|--------------------------------------|--------------------------|
| Caderno de Saúde Coletiva | 2000-2010 | 01 | 2000 |
| Revista Latino-Americana de Enfermagem | 2000-2010 | 02 | 2004/2006 |
| Revista Brasileira de Enfermagem | 2000-2010 | 01 | 2005 |
| Revista de Enfermagem da UERJ | 2000-2010 | 04 | 2003/2005/ 2006/2009 |
| Revista -de Enfermagem da Escola Anna Nery | 2000-2010 | 03 | 2007/2009 |
| Revista Ciência, Cuidado e Saúde | 2000-2010 | 02 | 2006/2007 |
| Revista de Saúde Pública | 2000-2010 | 01 | 2003 |
| Psicologia, Teoria e Pesquisa | 2000-2010 | 01 | 2007 |
| Revista da Escola de Enfermagem da USP | 2000-2010 | 01 | 2007 |
| Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas | 2000-2010 | 01 | 2010 |
| Total | ----- | 17 | ----- |

Quadro 1 – Produção bibliográfica sobre fatores que interferem na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem no período de 2000 -2010

Fonte: Autoria Própria, 2011

Almeida *et al* (2005) lembram que estas estratégias são importantes e que vêm sendo usadas em algumas universidades, à medida que o profissional passa a sentir-se compelido a produzir, posto que sua produção resulte em proventos e, em correspondente qualidade de vida. Ressaltam ainda que em relação às diferenças na produção científica de enfermeiros docentes e assistenciais, academia e serviço, embora relacionados, são estruturalmente diferentes e estes convivem cercados de interesses diversos.

Para as autoras é de certo modo esperado que os docentes desenvolvam trabalhos científicos de forma mais acentuada, uma vez que esta é a essência de seu campo de atuação. Cabe, entretanto, articular modos de atenuar essas diferenças e fazer com que os enfermeiros que estão na assistência vislumbrem na pesquisa um instrumento de avaliação contínua e melhoria na assistência.

Observa-se que os estudos selecionados foram originados concentricamente na região Sudeste.

Gráfico 1 - Distribuição das publicações por regiões do Brasil de 2000 a 2010

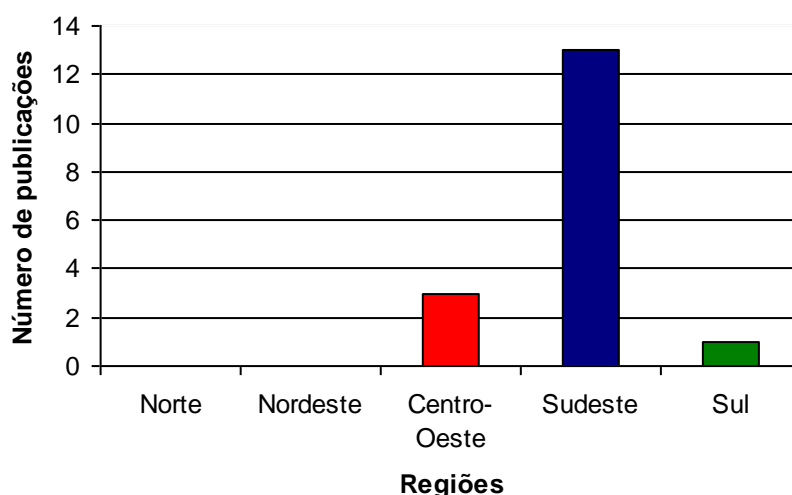


Gráfico 1 – Distribuição das publicações por regiões do Brasil de 2000 a 2010
Fonte: Autoria Própria, 2011

A tradição da região Sudeste em produzir pesquisa pode ser explicada pelo fato de que os primeiros cursos de pós-graduação *stricto sensu* foram desenvolvidos na Escola de Enfermagem da USP. Considerando que, os enfermeiros optam pela publicação em revistas de suas regiões, podemos inferir que a produção resultante dos grupos de pesquisa que se dedicam a estudar temáticas afins com a saúde do trabalhador finda por escoar para as revistas ligadas direta ou indiretamente a região de origem.

O Quadro 2 traz informações referentes as temáticas centrais encontradas nos artigos.

| TEMÁTICA INVESTIGADA | |
|--------------------------------|-------|
| Saúde mental | 58,8% |
| Trabalho de Enfermagem | 64,7% |
| Organização do trabalho | 52,9% |
| Ambiente | 23,5% |
| Natureza | 12% |
| Adoecimento | 35,2% |

Quadro 2 - Caracterização dos artigos de acordo com a temática investigada
Fonte: Autoria Própria, 2011

Com base nas informações apresentadas, pode-se identificar que os pesquisadores têm se preocupado com os aspectos relativos à saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, e têm examinado questões voltadas aos fatores de organização, ambiente e natureza do trabalho associados ao adoecimento e sofrimento psíquico no trabalho. Tais achados sugerem que os pesquisadores têm procurado, progressivamente, analisar às interferências destes fatores no processo de trabalho da enfermagem, buscando a explicação para o processo saúde-doença dos trabalhadores, através do estudo dos processos de trabalho.

A partir dos anos 80, estudiosos passaram a evidenciar que as pressões do trabalho que abalavam o equilíbrio psíquico e a saúde mental relacionavam-se com a organização do trabalho, que envolve aspectos relacionados à divisão de tarefas, bem como a divisão dos homens, estabelecendo, através da hierarquia, a forma de comando que pode levar uns a decidir por outros, os ritmos e o modo operatório do trabalho a ser executado. (SANTOS, 2008)

O Quadro 3 caracteriza os fatores que interferem na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. Observa-se que o processo de trabalho destes profissionais é desenvolvido através de diversos tipos de relacionamento, tanto com a equipe interdisciplinar atuante nas instituições, quanto na relação enfermeiro-paciente e família, e estas relações, por si só, já demandam uma sobrecarga emocional inerente a profissão, devido à constante tensão para o desenvolvimento do cuidado com o ser humano, que é o objetivo laboral destes trabalhadores.

Os riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidente presentes no ambiente hospitalar se apresentam a todo o momento aos trabalhadores de enfermagem, por este ser o profissional da equipe que se envolve de forma mais direta com a manipulação dos aparelhos, administração de medicações e cuidados de rotina dos pacientes.

À exposição a estes riscos, gera períodos de estresse que ocorrem de forma diferenciada para cada indivíduo, sendo o adoecimento uma resultante da capacidade que cada trabalhador possui para desenvolver estratégias de enfrentamento.

| FATORES | | |
|--|--|--|
| Ambiente | Natureza | Organização do Trabalho |
| Relacionamento interpessoal difícil na equipe | Aspectos emocionais da relação enfermeiro-paciente | Sobrecarga de trabalho secundário a falta de pessoal |
| Falta de integração entre os membros do grupo de trabalho | Aspectos emocionais da relação enfermeiro-família | Duplo vínculo empregatício |
| Preocupação com os riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidente | Preparo emocional insuficiente na formação dos profissionais | Contratos de trabalho precários |
| | Dificuldade de elaboração psíquica e afetiva nas situações do trabalho | Baixa remuneração |
| | Falta de identificação com a função de cuidador | Regime de turnos de trabalho |

Quadro 3 – Caracterização dos fatores que interferem na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem
 Fonte: Autoria Própria, 2011

A organização deste processo de trabalho acaba gerando conflitos e insatisfações, já que envolve a sobrecarga de trabalho, duplo vínculo, contratos precários e baixa remuneração, aumentando o desgaste psíquico destes trabalhadores, que em sua maioria são do sexo feminino e que muitas vezes se submetem a este tipo de organização por serem responsáveis em prover financeiramente a família.

4 DISCUSSÃO

O aparecimento de somatizações durante o processo de adoecimento, decorrentes de algum conflito na relação do indivíduo com o trabalho, reflete uma dificuldade de elaboração psíquica e afetiva de situações vivenciadas no contexto profissional. (BERTOLLETI; CABRAL, 2007).

E como o processo de trabalho da enfermagem é envolvido pelas relações interpessoais entre a equipe e pela relação enfermeiro-paciente e família, e isto é intrínseco à natureza, ao ambiente e à organização do trabalho, percebe-se que a sobrecarga psíquica e afetiva influenciam nos afastamentos por licença médica dos profissionais de enfermagem, principalmente por sintomas depressivos e de ansiedade.

O ambiente de trabalho destes profissionais, principalmente o hospitalar, apresenta aspectos muito específicos como o contato direto com situações-limite, o elevado nível de tensão e os altos riscos para si e para os outros (ELIAS; NAVARRO, 2006).

Ainda, no ambiente de trabalho, percebe-se que o relacionamento interpessoal é dificultado pela ausência de comunicação e de cooperação no processo de trabalho, o que gera dificuldades de integração entre os membros da equipe, e muitas vezes o adoecimento psíquico afeta o relacionamento do grupo e aparece como agressividade e irritabilidade com os colegas e pacientes, com períodos de isolamento, tristeza e perda do prazer de interação com a equipe. O relacionamento do grupo tem forte influência no bem-estar e no rendimento do trabalhador.

Para os profissionais de enfermagem, o processo de trabalho é muito estressante, principalmente para os trabalhadores de nível superior, devido as responsabilidades assumidas, e apesar da autonomia destes profissionais, a carga de trabalho contribui para vários pontos de tensão, já que respondem pela gestão, qualidade e produtividade do trabalho.

Quanto à organização do trabalho ressalta-se que a escassez do pessoal de enfermagem é um fator que prejudica a continuidade dos processos, provocando insatisfação pela sobrecarga diária de trabalho, o que leva ao acometimento por sintomas depressivos que prejudicam tanto as relações no trabalho como a convivência familiar.

A sobrecarga de trabalho aumenta o estresse à medida que aumenta a capacidade de atenção e concentração em detrimento do maior volume de atividades que devem ser desenvolvidas em benefício dos pacientes e a possibilidade de levar algum dano a quem está sendo cuidada, por si só já provoca um alto nível de estresse aos trabalhadores de enfermagem.

Segundo Pitta *apud* Navarro (2006), a necessidade de funcionamento das instituições de saúde nos períodos diurnos e noturnos, que implica na existência de regime de plantões, permite a ocorrência de duplos empregos e longas jornadas de trabalho, comuns entre trabalhadores da saúde, especialmente quando os salários são insuficientes para a manutenção de uma vida digna e isto potencializa os fatores da natureza, do ambiente e da organização do trabalho que por si só, danificam a integridade física e psíquica destes trabalhadores.

Os profissionais de enfermagem são expostos a ambientes de trabalho intensamente insalubres, tanto no sentido material quanto subjetivo e, por estarem submetidos a condições de trabalho precárias e à baixa qualidade de vida, são expostos a situações nas quais a manutenção da saúde está prejudicada. (ELIAS; NAVARRO, 2006)

Para estes autores, se a saúde só é possível a partir da possibilidade real de cuidar de si e de usufruir a vida, esse fato parece difícil de ser alcançado para quem trabalha nas instituições de saúde. A sobrecarga de trabalho é um aspecto evidente e vivido pelos trabalhadores de enfermagem como inevitável e é comum a todos estes profissionais. Na hierarquização de suas vidas, eles cuidam do outro, pacientes, familiares, mas o cuidar de si próprio quase sempre está em último plano, pois o tempo que lhe sobra é ínfimo. (ELIAS; NAVARRO, 2006)

É difícil para a grande maioria dos trabalhadores de enfermagem manter a saúde mental diante de tanta carga psíquica e afetiva que é vivenciada no cotidiano do trabalho, que se manifestam por meio dos contingentes insuficientes de pessoal, do trabalho pouco reconhecido e mal remunerado, da complexidade técnica, tecnológica e das inter-relações pessoais inerentes a essa atividade, indo desde o paciente/cliente, à sua família, à chefia, aos demais componentes da equipe de saúde.

As cargas de trabalho psíquicas sofridas terminam por possibilitar a ocorrência de doenças emocionais que repercutem expressivamente na vida do trabalhador. Nessa perspectiva, é grande o desafio dos profissionais de saúde para conhecer a realidade e, sobretudo, atuar sobre ela na busca para sanar ou diminuir, tanto quanto possível, os impactos da insalubridade do trabalho na mente do trabalhador de enfermagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores que interferem na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem relacionados à natureza, ambiente e organização do trabalho devem ser observados pelos gestores das instituições de saúde, a fim de prevenir o sofrimento e o adoecimento desta categoria.

Quanto à natureza e o ambiente do trabalho, pode-se pensar que a valorização do capital humano nas organizações, deve ser considerada como um elemento positivo e incorporada às atividades produtivas para elevar a satisfação profissional e competência das equipes de enfermagem, para que estas saibam como lidar com a pressão dos familiares, dos pacientes e da própria equipe multidisciplinar.

Faz-se necessário que as instituições priorizem em sua organização de trabalho, o desenvolvimento da competência emocional das equipes, habilitando o cuidador a lidar com a pressão psicológica de pacientes e familiares com menor custo à sua saúde psíquica.

Como estratégia de prevenção de doenças psíquicas as instituições podem investir na criação de espaços de reflexão destinados aos profissionais de enfermagem, possibilitando a troca de idéias e desenvolvendo o autoconhecimento desses profissionais, beneficiando a relação cuidador-cuidado.

Para tanto, é fundamental desenvolver as competências gerenciais, isto é, capacitar lideranças das equipes de enfermagem, para se apropriarem do papel de gestores, compreendendo melhor as questões do sofrimento psíquico no trabalho que impactam nas equipes sob sua gestão.

Nesse sentido, entende-se que a qualidade de vida no trabalho deve ser resgatada, por meio da realização de melhoria no ambiente e na organização do trabalho que visem suprir as necessidades e expectativas destes trabalhadores, assentadas na idéia de humanização do trabalho e na responsabilidade social da instituição.

A implementação de políticas de gestão voltadas para a qualidade de vida do trabalhador minimiza os problemas ligados à insatisfação no trabalho, aumentando conseqüentemente à produtividade e à eficiência destes trabalhadores, objetivos finais da organização.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. de C. F. de et al. Saúde do trabalhador de saúde: análise das pesquisas sobre o tema, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 58, n.3, mai.-jun., 2005, p.335-340. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 set. 2010.

ARAÚJO, T.M. et al. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadores de enfermagem. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.37, n.4, ago., 2003, p.424-433. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102003000400006&lng=pt&nrm=iso>http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102003000400006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 set. 2010

BERTOLETTI, J.; CABRAL, P. M. F. Saúde Mental do Cuidador de uma Instituição Hospitalar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 23, n.1, jan.-mar., 2007, p. 103-110. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000100012&lang=pt&tlng=pt>. Acesso em: 21 set. 2010.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de um hospital escola. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n.4, jul.-ago., 2006, p. 517-525. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000400008&lang=pt&tlng=pt>. Acesso em: 21 set. 2010.

SANTOS, C. M. F. dos. **O Sofrimento na Organização do Trabalho da Enfermeira**. Salvador: Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, 2008.

SECCO, et al. Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil. **Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 6, n.1, 2010, p. 1-17. Disponível em:<http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000100016>. Acesso em: 21 set. 2010.

SPINDOLA, T.; MARTINS, E.R.C. O estresse e a enfermagem - a percepção das auxiliares de uma instituição pública. **Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, jun., 2007, p. 212-219. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000200005&lang=pt&tlng=pt>. Acesso: 21 set. 2010.